



B073

LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) E DISFUNÇÃO TIREOIDEANA

Ricardo Aydar Natalin (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lilian Tereza Lavras Costallat (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A frequência da disfunção tireoideana no LES é bastante controversa. Este trabalho avaliou em 50 pacientes do sexo feminino com LES (ARA-1982) quanto à disfunção tireoideana através dos padrões clínicos e bioquímicos comparados a controles. Os dados clínicos foram avaliados com respeito às queixas pertinentes à tireóide. A atividade da doença foi avaliada pelo questionário SLEDAI. Foram dosados níveis de T4L/TSH e presença de ACM/ACTG. A média de idade foi de 36,9 anos e a média do tempo de doença foi de 96,9 meses. As queixas clínicas mais frequentes para o hipertireoidismo foram nervosismo, tremor e intolerância ao calor; para o hipotireoidismo edema, aumento de peso e pele fria/seca. Encontrou-se relação linear entre níveis de T4L e queixas para hipertireoidismo e entre TSH e queixas para hipotireoidismo. Também houve relação significativa entre atividade da doença e um coeficiente clínico para hipertireoidismo ($p=0,043$). A disfunção tireoideana esteve presente em 10 indivíduos controles (7 com T4L alto e 3 com TSH baixo) e em 16 pacientes com LES (2 com T4L alto, 11 com TSH alto e 3 com T4L baixo). Foi observada maior frequência de hipotireoidismo no grupo com LES (28%) que nos controles (6%). Os anticorpos anti-tireoideanos foram mais prevalentes no grupo com LES e com disfunção tireoideana (75%), sendo mais frequente o ACM que o ACTG. Foi possível demonstrar que a maior atividade da doença relaciona-se a um número maior de queixas referentes à tireóide. O questionário SLEDAI é útil para avaliar a atividade da doença e direcionar a investigação do paciente. A disfunção tireoideana deve ser pesquisada em pacientes com LES, particularmente se eles apresentarem queixas compatíveis com esta disfunção.

Lupus – Disfunção Tireoideana - Autoimunidade